

a gérbera  
rosa

*Claudia Cavaleiro Ortiz*



## CAPITOLO PRIMO

il Signore Acca  
e a cidade de Oito Deitado

CAPITULO PRIMO



Houve uma época, em toda a extensão da bela Itália, em que os bebês eram gerados dentro de caixas coloridas. As cores de ditas caixas variavam segundo a profissão dos progenitores, a qual era normalmente seguida pelos rebentos. Assim, se algum dos ancestrais fora professor, os filhos com freqüência acabariam por sê-lo e nasciam de caixas cor-de-rosa, solícitos, muito concentrados em aprender para, mais tarde, ensinar. Se se encontrara algum operário em sua história, nasciam de caixas amarelas e já saíam a querer carregar coisas daqui pra ali, de lá pra cá. Se arquitetos, era em caixas azuis que começavam já a projetar, advinhando cada espaço que ocuparia cada coisa do lado de fora. Se artistas, descobriam-se insuportavelmente criativos em caixas verdes, mas guardavam, sem saber, esse fado como uma semente, que mais

tarde germinaria bailarinos, pintores, músicos, escritores... – quem os viu, a esses bebês nascidos artistas, jamais pode ter certeza de tê-los visto de verdade.

Os bebês nasciam de um dia para o outro, sem nenhum aviso. Na verdade, eram eles os avisados, pela expressão surpresa dos pais, ao abrir a caixa, que aparecia de manhã na porta dos aposentos do casal: “oh, meu filho, você nasceu!?!?”. E este, então, já se sabia um filho.

As caixas de cores mais vivas eram sem dúvida as dos bebês nascidos em Mil e Um Quadrados, região muito habitada ao sul da península, entrecortada por sinuosas montanhas, que formavam com dolência sem igual uma seqüência de desenhos no horizonte.

Um gigante deitado? Não, isso seria muito comum... O que dava relevo a essas montanhas eram formas que se assemelhavam a canetas, esquadros, pincéis e régua.

Muitos turistas viajavam por essa região num único trem que contornava as várias cadeias de montanhas e atravessava por um túnel a mais íngreme, que separava Mil e Um Quadrados das outras partes do país. E o trajeto há muitos anos era o mesmo: a “1ª Cidade”, a “2ª Cidade”, a “Cidade Número Três”; ao sul, as

cinco planícies que tinham os nomes das vogais; a leste, as cidades litorâneas denominadas com o alfabeto grego e os números romanos; e por fim, ao norte, aquelas conhecidas por símbolos matemáticos. Assim, quando nesta parte chegava o trem, descortinava-se um límpido céu azul, e um imenso símbolo do infinito esculpido pelo vento em uma das montanhas anunciava ao visitante: “você chegou a Oito Deitado!”



Nesta cidade nasceu Il Signore Acca. E nada melhor, para falar de qualquer personagem desta história, que começar conhecendo a cor de sua caixa. Il Signore Acca nasceu de uma caixa verde, e era mesmo inegável sua vocação para toda e qualquer espécie de arte. Tocava piano com destreza impensável aos cinco anos; antes, aos três, moldava diminutas criaturas de barro e as enfileirava formando estranhos e heterogêneos exércitos; aos sete, produzia telas abstratas com tonalidades de cores que não se repetiam nem num mesmo quadro nem de um para outro. Aos oito, porém, justamente quando começou a escrever seus primeiros versos, depois de já ter lido quase toda a biblioteca de seu pai, manifestou-se nele uma estranha timidez, invadiu-lhe misteriosa introspecção e imediatamente o verde de sua caixa começou a desbotar e dar lugar a um tom inconfundível de azul. Assim,

passou o tempo e Il Signore Acca acabou se tornando um talentoso arquiteto, respeitado por todos os moradores de Oito Deitado e referência também em toda a região de Mil e Um Quadrados, embora ele não se importasse muito com isso.

Oito Deitado era uma cidade muito colorida: as praças (havia trinta e cinco) eram todas cor de cereja, os automóveis, cor de laranja, as escolas cor de abacate, os museus cor de açúcar...

Das cidades de Mil e Um Quadrados localizadas na costa, era a única não banhada pelo Mediterrâneo, aliás não banhada por mar nenhum. Já se imaginou tamanho despautério? Difícil. Se não água, o que haveria para além da fronteira terrestre que se estendia por quilômetros? Um grande abismo? O fato é que ninguém, até então, tinha ousado chegar mais perto, na “borda” pode-se dizer - a cada um que pensou fazê-lo faltou o ímpeto e mais que tudo a coragem.

Diante de tão desconcertante situação, eis que Il Signore Acca, três dias após sua formatura, resolveu projetar o mar de Oito Deitado. Foi um trabalho de dias a fio sem sair de cima da prancheta, mas ele conseguiu fazer o mais belo mar de toda a região de Mil e Um Quadrados. A transparência de suas águas refletia a cor dos olhos das pessoas, que os tinham principalmente cor de melancia. Muitos bebês nasciam com os olhos melancia e

com o passar do tempo os transformavam em azeitona. Foi o caso de Il Signore Acca.

Isso de mudar a cor dos olhos era algo que todos podiam fazer, o que não quer dizer que o fizessem. Em qualquer dos casos, a grande maioria se dava por contente - uns mais, outros menos - com a cor que possuía na idade adulta, encontrando nela um conforto necessário e inevitavelmente peculiar.

Assim, Oito Deitado passou a ter o mar e a praia, num casamento invejável, compartilhado amigavelmente por uma longa faixa de areia - por incrível que pareça, cor de areia.

f

*Il Signore Acca  
e a Casa do Tiro*



*Esquebra a rosa  
de vidro*

Incentivo:

